

## **Reflexões sobre a atuação do professor nas aulas de espanhol no ensino médio**

*Reflections on teacher performance in Spanish language classes in high school*

Maria Celça Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre o ensino da língua espanhola na etapa final da educação básica, a partir de observações feitas em turmas de 3.º ano do ensino médio, de escolas da rede pública estadual do Ceará, resultado do estágio realizado como requisito para aprovação na disciplina de Estágio de Observação do Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio, curso Letras/Espanhol da Universidade Federal do Ceará. As considerações apresentadas tomam como base os conceitos de Alonso (2012), as discussões propostas por Pimenta e Lima (2006), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), trazendo aos aspirantes a professores a proposta de um novo olhar sobre a educação e a atuação do profissional docente em sala de aula.

### **Abstrac**

This paper presents some thoughts on the teaching of the Spanish language in the final stage of basic education, from observations made in the 3rd year high school classes in public schools of the State of Ceará, as a result of internship performed required for approval note at the stage of discipline Teaching and Spanish Language Learning in elementary and high school, Degree in Languages / Spanish at the Federal University of Ceará. The foregoing considerations have built on the concepts of Alonso (2012), the discussions proposed by Pepper and Lima (2006), the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) and the Curriculum Guidelines for Secondary Education (OCEM), bringing to aspiring teachers an overture to a new look at education and the role of the teaching profession in the classroom.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino da Língua Espanhola. Atuação dos professores.

**Keywords:** Education. Teaching of the Spanish Language. Teachers' performance.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: mariacelcasantos@gmail.com

## Introdução

Este trabalho é resultado das 20 horas de estágio observando turmas de 3º ano do ensino médio, em duas escolas da rede pública estadual de ensino do Ceará, para conhecermos a prática docente nas aulas de espanhol. Compõem nosso estudo: descritivo das escolas observadas; abordagem sobre os livros didáticos adotados; e análise das observações, com quadro comparativo do que julgamos mais relevante a ser ponderado.

Participar de vivências cotidianas de salas de aula é uma forma eficaz de compreender melhor que o processo de ensino/aprendizagem inclui a participação de vários agentes e que, para uma reflexão crítica do sistema de educação, devemos considerar tudo, desde a estrutura física da escola até o desenvolvimento das aulas. Entre os pontos a serem observados, devemos considerar, também, o entorno da comunidade escolar, a formação do professor, os programas obrigatórios a serem seguidos, o material utilizado, o núcleo gestor e o contexto institucional.

Vale destacar a importância da observação como oportunidade de conhecimento da realidade das salas de aula, nos proporcionando assistir as formas de abordagens dos conteúdos, o comportamento de alunos e professores, o material didático utilizado e os tipos de avaliação.

Para a observação das aulas selecionamos duas escolas de ensino médio da rede pública estadual do Ceará, de diferentes localizações geográficas, levando em conta o público-alvo, o que nos permitiu fazer um comparativo em nossas considerações. Por questões éticas, as escolas terão nomes fictícios: (i) Escola de Ensino Médio 1 - foram observadas duas turmas (3.º ano “D” e 3.º ano “E”); (ii) Escola de Ensino Médio 2 - somente um grupo foi observado (3.º ano E).

A seleção das turmas de 3º ano do ensino médio se justifica pelo nosso interesse em conhecer a abordagem do espanhol no último ano dessa etapa da educação básica e o nível dos alunos ao final do curso, para ponderarmos quanto ao cumprimento do disposto na legislação e nos documentos que orientam a prática pedagógica, referente ao ensino de línguas. Compreendemos que à teoria estudada na Universidade necessitamos unir não só a prática, mas principalmente a reflexão e a proposta de um olhar mais atento para o objetivo do ensino de línguas.

## 1. Documentos que embasaram a nossa análise

Para nossa análise recorreremos a alguns instrumentos normativos, conforme a seguir:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - documento que dispõe, em seu Art. 2.º, que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Quanto ao ensino médio, o normativo aponta como uma de suas finalidades “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

- Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) - instrumento orientador que apresenta reflexões para a melhoria da prática docente, promovendo a discussão sobre os caminhos para a educação de qualidade, com o objetivo de “contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente”.

Especificamente com relação ao objeto da nossa análise, as orientações curriculares propõem a retomada do debate sobre a função educacional do ensino de línguas estrangeiras no ensino médio, a partir da reflexão sobre o papel educativo da língua espanhola, com enfoque na formação ética e cidadã do educando. Dispõe de um capítulo específico para tratar da abordagem do ensino do espanhol, orientando uma prática que contemple, de forma equilibrada, as quatro habilidades – compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, expressão oral, de forma a contribuir para a formação de cidadãos a partir do conhecimento de outras culturas, do respeito à diversidade e da inclusão social e étnica.

É objetivo das OCEM, no que diz respeito aos conhecimentos de espanhol:

[...] nortear o ensino de língua estrangeira, nesse caso o Espanhol, no ensino médio, dar-lhe um sentido que supere o seu caráter puramente veicular, dar-lhe um peso no processo educativo global desses estudantes, expondo-os à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade. (OCCEM, 2006, p. 129).

A partir do que conhecemos dos normativos, o que observamos no estágio sinaliza que, muitas vezes, a prática educativa não atende ao proposto. É notável a dificuldade experimentada pelo professor que, em diversas ocasiões, demonstra fragilidade diante dos desafios da docência. Por outro lado, percebemos o esforço de alguns na tentativa de realizar um trabalho de qualidade, ainda que as condições não sejam as ideais. Um fato que nos incomoda é que muitos profissionais docentes assumem uma postura de “vítima” e supervalorizam as deficiências do sistema de ensino, esquecendo-se do caráter formador que

tem a escola e de sua razão de existir: o educando. E se perpetua a cultura da profissão de professor, como um profissional desvalorizado que não tem o devido reconhecimento.

Diante das considerações apresentadas até aqui, julgamos oportuna uma reflexão sobre o gosto por dar aulas e o amor pela profissão, o que não exclui, de forma alguma, questões como a valorização profissional e o reconhecimento do professor por sua relevante contribuição para a construção de uma sociedade. A prática docente implica, sim, uma infinidade de desafios e por isso acreditamos que somente aqueles que a desejam muito e que estejam dispostos a enfrentar o cenário da educação e seus conflitos serão bem sucedidos.

Por fim, apresentamos a tentativa de definição de um bom professor, na concepção de Alonso (2012), com a qual nos identificamos, considerando que o professor deve ser motivador da aprendizagem:

Um bom professor ou uma boa professora é uma pessoa que, tendo uma boa relação com seus estudantes de respeito e confiança, consegue que aprendam da maneira mais eficiente enquanto estão em sua aula e quem os motivou o suficiente e os preparou para que, quando deixem suas aulas, sejam independentes e se responsabilizem por sua aprendizagem porque gostam e, além disso, querem seguir aprendendo. (ALONSO, 2012, p. 46, tradução nossa).

## 2. Escolas visitadas

### 2.1. Escola de Ensino Médio 1

Localizada no Bairro de Fátima, em Fortaleza-CE, a instituição, criada por meio do Decreto n.º 11.771/1976, e mantida pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), compõe a rede pública estadual de ensino.

Em sua estrutura física a escola conta com os espaços básicos de um estabelecimento de ensino: 23 salas de aula; sala de diretoria; sala de professores; secretaria; auditório; laboratórios de Informática e de Ciências; biblioteca; sala de recursos multimeios; quadra esportiva; cozinha e refeitório. Há também ambientes adequados para alunos deficientes ou com mobilidade reduzida.

Nesta unidade escolar, considerada “escola-modelo”, o ensino é voltado para os resultados. O foco dos conteúdos estudados no 3.º ano é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As aulas de espanhol se limitam à compreensão e interpretação textual, por meio de gêneros textuais diversos. Além das aulas, o programa da escola inclui a realização de simulados, que seguem o modelo do ENEM, para que os alunos estejam preparados ao realizá-lo.

Como uma forma de celebrar os resultados e reconhecer o esforço dos alunos, a escola expõe em seus ambientes internos *banners* com os indicadores de aprovação, além da divulgação midiática. Podemos citar como exemplo desse procedimento, que objetiva estimular os alunos, os índices de ingresso na universidade e os resultados do ENEM e das Olimpíadas de Matemática e Língua Portuguesa.

Aqui, entendemos que uma reflexão é pertinente: o foco do ensino voltado para o ENEM está de acordo com as orientações normativas? Será que assim é possível o aprendizado para a vida, ou somente para os exames?

## 2.2. Escola de Ensino Médio 2

Localizada no Antonio Bezerra, em Fortaleza-CE, a instituição, criada por meio do Decreto n.º 11.771/1976, e mantida pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), também compõe a rede pública estadual de ensino.

Em sua estrutura física a escola conta com os mesmos espaços que a outra visitada, considerando que o Estado mantém certo padrão de infraestrutura nos modelos dos prédios: 22 salas de aula, sala de diretoria; sala de professores; secretaria; auditório; laboratórios de Informática e de Ciências; biblioteca; sala de recursos multimeios; ginásio esportivo; cozinha e refeitório. Há também ambientes adequados para alunos deficientes ou com mobilidade reduzida.

O núcleo gestor é composto por um diretor, três coordenadores pedagógicos, seis coordenadores de áreas e um secretário escolar.

## 3. Livros didáticos adotados pelas escolas

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é responsável pela compra e distribuição do livro didático, assegurando a todos os alunos do ensino médio, bem como do fundamental e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), o direito ao livro. Para o período 2015/2017, o PNLD aprovou duas coleções de espanhol, de 13 submetidas, dentro dos princípios das diretrizes e normas oficiais relativas à etapa final da educação básica, conforme disposto do “Guia de Livros Didáticos PNLD”.

É importante destacar que para a aprovação das coleções, o PNLD realiza um processo rigoroso de análise e avaliação, atento à concepção do ensino de línguas associado à formação de cidadãos críticos, de acordo com o disposto na LDB (lei 9.394/1996).

### 3.1. Escola de Ensino Médio 1

Livro didático adotado: “Cercanía Joven”, edição PNLD 2015-2017, dos autores Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luis Barcia. As unidades que compõem o livro apresentam diversas atividades que desenvolvem temáticas transversais, promovendo o contato do educando com o contexto sociocultural, oportunizando-lhe conhecer as variedades do mundo hispânico desde várias reflexões relevantes para seu processo de formação. É parte complementar do livro um CD de áudio.

O livro apresenta conteúdos que trazem reflexões sobre temáticas atuais, necessárias à formação do cidadão crítico e consciente. Contempla as quatro destrezas, mostra as variedades do mundo hispânico e indica páginas eletrônicas para estudos e pesquisas.

### 3.2. Escola de Ensino Médio 2

Livro didático adotado: “Enlaces 1 - Español para jóvenes brasileños”, edição PNLD 2015-2017, dos autores Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde. Compõem as unidades didáticas os seguintes tópicos: competências e habilidades; funções comunicativas; contraste linguístico; gênero discursivo; tema transversal e interdisciplinaridade.

O “Enlaces 1” é o primeiro de uma coleção composta por três volumes, com oito unidades cada um. Os conteúdos que apresentam suas unidades contribuem para uma aprendizagem significativa, desde o desenvolvimento da criticidade e da reflexão do aluno sobre a própria aprendizagem. Os temas e os textos são representativos e propõem discussões relevantes da heterogeneidade cultural e linguística das comunidades hispânicas.

## 4. Análise das observações

Durante as observações percebemos, nas duas escolas acompanhadas, a complexidade que é o trabalho do professor. Percebemos, também, que mesmo pertencendo ambas à mesma rede de ensino, há uma diferença no comportamento de alunos e professores, o que nos permitiu fazer um quadro comparativo, abordando alguns aspectos.

Nas duas instituições o público é diverso, advindo de vários bairros, inclusive de municípios vizinhos, como Caucaia e Maracanaú.

Quadro comparativo: aspectos observados nas aulas de espanhol

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO 1	ESCOLA DE ENSINO MÉDIO 2
A relação alunos/professor é de respeito.	A relação alunos/professor é crítica.
Os alunos são participativos.	A maioria dos alunos ignora a importância da sua participação.
Os alunos se comportam.	Alguns são indisciplinados e prejudicam os que têm interesse pela aula.
Os alunos são motivados a participar.	Os alunos não são motivados a participar.
As aulas são relativamente dinâmicas.	As aulas são repetitivas e cansativas.
A professora adota a estratégia de sinalizar um “visto” nos cadernos dos alunos.	Não há acompanhamento efetivo das tarefas realizadas pelos alunos.
São duas aulas de espanhol por semana - aulas geminadas.	Só há uma aula por semana e o tempo não é utilizado com qualidade.
As aulas mesclam a língua espanhola e a portuguesa, esta mais utilizada.	As aulas mesclam a língua espanhola e a portuguesa (a professora das duas línguas é a mesma).
As aulas seguem uma sequência (há início e conclusão das mesmas).	As aulas não retomam conteúdos anteriores e terminam sem resumo do que foi visto.

Fonte: Elaborado pela Autora (2015)

De acordo com o quadro acima e, considerando as observações gerais que fizemos das aulas, a Escola de Ensino Médio 1, embora apresente alguns problemas, é a que mais se aproxima do disposto nos normativos e nas orientações para o ensino de língua espanhola. Para essa unidade escolar classificamos a atuação da professora como positiva, já que a mesma se mostra mais disposta ao realizar o seu trabalho e apresenta maior aproximação com seus alunos, motivando-os a participar de suas aulas.

Com relação à Escola de Ensino Médio 2, constatamos, amparados pelas teorias estudadas, que a situação é mais preocupante. Nessa escola os alunos não se sentem motivados, as aulas não propõem discussões de temáticas interessantes, fugindo em grande parte do que sugerem as orientações curriculares. Nesse caso, julgamos a atuação da professora como inadequada.

Apresentamos, a seguir, alguns pontos da nossa análise que merecem reflexão:

a) Material didático - no tocante à qualidade do material didático, os livros são adequados, como pudemos ver pelos critérios avaliativos do PNL D, e propõem uma abordagem comunicativa, desde temas transversais. No entanto, sentimos falta do uso de material complementar nas aulas, como recursos audiovisuais, por exemplo.

b) Avaliações - na Escola de Ensino Médio 1 as avaliações não são compreendidas como um momento privilegiado de aprendizagem, sendo feitas somente por meio de provas que compõem as notas dos alunos. Além disso, constatamos que alguns itens da prova

analisada comprometiam o seu caráter avaliativo, como por exemplo, a elaboração dos enunciados, a qualidade das imagens e, principalmente, a falta de revisão textual. De nove questões, duas eram de interpretação textual e sete de gramática, privilegiando a estrutura da língua e não seu uso. A Escola de Ensino Médio 2 também utiliza a prova como o único instrumento avaliativo, porém apresentou material mais coerente com as propostas pedagógicas. Observamos um fato curioso: de nove questões (sete de interpretação textual e duas de gramática) apenas uma fugia do tema “uso abusivo do celular” e tratava do “método Pilates”, não apresentando conexão com os demais textos.

c) Uso da língua materna - um ponto importante, que requer uma boa reflexão, é o uso da língua materna nas aulas de espanhol. De acordo com o relatado pelas duas professoras, há uma suposição precipitada de que os alunos da escola pública não compreendem a língua estrangeira. Entendemos que, em contato com a língua, os alunos podem conhecê-la melhor. Se não aprendem na escola, onde mais poderão fazê-lo?

Quanto ao item “c”, fundamentamos nosso questionamento no que diz Alonso (2012) sobre o uso da língua materna nas aulas de espanhol, ao defender que alunos e professores devem utilizar a língua meta tanto quanto seja possível. Em suas considerações, a autora faz um alerta ao professor quanto ao cuidado para não cair na comodidade de usar a língua materna, orientando-o para que deixe claro que esse uso deve ser a exceção. A autora faz, inclusive, uma analogia da aquisição da língua meta com uma criança que está aprendendo a comer, mencionando que se a mãe não lhe permitir que tente sozinha, terá que lhe dar comida na boca a vida inteira.

### **Considerações finais**

A experiência de observar aulas de espanhol no ensino médio nos possibilitou uma nova percepção a respeito da realidade da escola e do papel do professor. Constatamos, pelo que percebemos no cotidiano das turmas, o quanto a carreira docente é desafiadora. As dificuldades existem e as lamentações, muitas vezes, são pertinentes, mas não é impossível a realização de um trabalho comprometido, capaz de fazer a diferença.

Estamos em desacordo com a ideia de atribuir a culpa pelo fracasso do professor aos alunos, ou a qualquer outro agente envolvido no processo. Vivemos uma realidade em que se cobra muito, mas se faz pouco. Seguir apontando culpados pode ser uma forma de ocultar o baixo desempenho profissional. O problema é muito maior. E não há como avaliar a educação

sem direcionar um olhar crítico ao desempenho do professor e o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas. A atuação desse profissional é decisiva no processo educativo.

É notável o desinteresse dos alunos pelas aulas de espanhol, principalmente porque não veem sentido em aprender essa língua. Além das aulas serem repetitivas e sem objetivos claros, os professores seguem reféns do livro didático e se mostram pouco preocupados em pesquisar estratégias que estimulem os alunos a participarem das aulas. Alguns usam do artifício de dizer que não adianta empenhar-se para dar uma boa aula, se os alunos não querem nada. É compreensível que alguns não queiram mesmo, vimos isso na Escola de Ensino Médio 2. No entanto, pensar e agir em prol disso rouba dos alunos que querem o direito de aprender.

Enquanto o sistema educativo carece de transformação, vemos profissionais que seguem imitando práticas docentes, inclusive aquelas que necessitam ser substituídas ou, pelo menos, reformuladas. A respeito disso, Pimenta e Lima (2006) propõem o estágio como uma atividade de pesquisa, a qual consiste na reelaboração dos modelos existentes, a partir do olhar crítico do professor estagiário. Nessa perspectiva, as autoras se posicionam contra o tratamento isolado dado à teoria e à prática. Quanto às teorias, assim dispõem:

[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 12).

Assim, de acordo com as considerações acima descritas, entendemos que a análise crítica a partir das vivências em sala de aula conferirá ao aluno, futuro professor, a possibilidade de repensar sua prática, e até mesmo indicar o que pode ser transformado no sentido de tornar mais eficaz a sua atuação docente.

Ao decidir pela profissão é essencial que o professor tenha em mente o caráter formador (e transformador) que tem a escola, e que pense sobre as necessidades dos educandos e o que esperam, sem esquecer-se da proposta didática de desenvolvimento da autonomia do indivíduo, motivando-o a buscar o aprendizado por vontade própria. O que não pode, nem deve acontecer, é entrar no rol dos que seguem desacreditados na educação.

Concluimos nosso trabalho com algumas inquietações, acreditando ser esse o começo de uma rica discussão que pode nos fazer repensar o papel do professor no processo educativo. A partir dos nossos questionamentos e das vivências da realidade da escola

podemos nos posicionar a respeito da realidade do ensino do espanhol no ensino médio, e assim repensar a educação e a atuação do professor, enquanto agente formador de pessoas. Estamos certos de que reclamar e esperar pelas transformações não basta. A educação, estagnada nos modelos do passado, precisa ser pensada para o século XXI. Isso é possível, desde que façamos, cada um, a nossa parte.

### Referências

- ALONSO, Encina. **Soy profesor/a**. Edelsa Grupo Didascalía. Madri, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015>>. Acesso em: 18 mai 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26 mai 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf)>. Acesso em: 02 jun 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24. Goiás, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em 15 jul 2015.